

AGROTÓXICO OU DEFENSIVOS AGRÍCOLAS: UMA REFLEXÃO ACERCA DO MONOCULTIVO DO PEPINO DE CONSERVA NO MUNICÍPIO DE IUIÚ-BA

Rosângela Gomes dos Santos

E-mail: maria.elisangela1111@hotmail.com

Universidade do Estado da Bahia -UNEB- Campus XII

Curso de Pós-Graduação em Educação do Campo

RESUMO: Pesquisa realizada no Distrito de Pindorama Município de Iuiú-BA, de natureza metodológica qualitativa. O estudo ocorreu através da observação e com conversas livre. A análise evidencia a utilização de produtos químicos de forma indiscriminada, na monocultura do pepino de conserva, além disso, o trabalho acumulativo, o uso da mão de obra de adolescente e crianças em horário e período escolar, possíveis problemas ambientais e ao ecossistema ao longo prazo. Produtores e trabalhadores desconhecem e às vezes e até negligencia as normas de segurança, os riscos causados pelo os agrotóxicos. Como base no exposto, fica explicito a necessidade de investimento nas políticas públicas para estudo e acompanhamento para agricultores familiares, para cultivo sustentável no sentido de melhorias para as mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Agrotóxico. Monocultura. Pepino. Trabalho.

INTRODUÇÃO

O município de Iuiú vive uma nova era na agricultura familiar, a monocultura do pepino para conserva, na década de 80 a região foi uma grande produtora de algodão, ao longo do tempo a terra chegou ao esgotamento, o uso desacerbado de agrotóxico o fortalecimento das pragas entre eles o “bicudo” chegando ao declínio na produção do algodão. Na época da produção do intitulado “ouro branco” cumpriu-se importante papel na economia da região principalmente para os grandes latifundiários, e o que ficou para o município foi um rastro de pobreza e destruição do solo.

De tempos em tempos a história volta a se repetir, no ano de 2019, famílias de pequenos produtores aderiu à ideia da produção da monocultura do pepino, o distrito de Pindorama é onde se concentra o maior número de produtores, as áreas cultivadas são pequenas entorno de 500 metros quadrado, a terra e preparada a base de adubos químicos como se fosse para qualquer cultivo de planta, com a intenção que ela cresça saudável. Os espaçamentos das plantas são de dois metros, com ruas que medem de até cem metros de comprimento, em uma área de 500 metros chegam ter até mil pés de pepino, o que chama a atenção é o uso indiscriminado de produtos químicos. Quando a planta começar surgir na terra, a saga começa, a presença de

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

inseticidas e fungicidas é bem intenso, a cada oito dias as plantações recebem um banho de produtos químicos para o controle das pragas.

A hortalixa cultivada no município ganhou notoriedade, por se acreditar que ela é a solução para os problemas econômicos e empregatícios, por ser uma hortalixa de produção rápida, em torno de 85 a 90 dias já está em ponto de colheita. Nesse período necessita muito de mão de obra jovem e barata, adolescentes e crianças são os principais encarregados para tal tarefa, os frutos devem ser colhidos todos os dias, de domingo a domingo, o tamanho ideal e para comercialização e de 5 cm a 8cm no máximo, por se trata de pepino para conserva exigem esse padrão.

Uma empresa de Santa Catarina é a única compradora do produto, a mesma monopoliza a produção e a compra. A empresa fornece adubos, mangueiras para irrigação, inseticidas e fungicidas, o valor pago para as famílias no período da venda do pepino é R\$ 1,70 (um real e setenta centavos) por quilo, preço determinado pela a empresa. Os produtos que são fornecidos para os agricultores, são descontados quando a empresa recebe os produtos da colheita. A monocultura no município de Iuiú-BA nasce de uma **PRECISÃO**, por falta de amparo para sustento das famílias camponesas, de projetos da instituição municipal para uma agricultura sustentável em todos os sentidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O distrito de Pindorama no município de Iuiú-BA foi o cenário escolhido para o relato de experiência as propriedades visitadas fazem parte da agricultura familiar, já que as mesmas se enquadram na Lei Federal n. 11.326, de 24 de julho de 2006, no artigo 3º (BRASIL, 2006), são destacadas como características primordiais para se enquadrar como agricultores familiares: (I) não possuir área maior do que quatro módulos fiscais; (II) a mão de obra utilizada nas atividades econômicas ser predominantemente familiar e (III) o maior percentual da renda ser obtido das atividades econômicas do estabelecimento.

A monocultura é o cultivo de uma única espécie agrícola em determinada área/ região geralmente em grandes propriedades, mas, no caso estudado as propriedades são pequenas e como anteriormente foi dito, enquadra na Lei Federal nº 11.326/2006. Com áreas pequenas cultivo da monocultura de pepino vem tomando espaço, hortalixa que tem gerado um

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

movimento na economia da cidade, ainda de que de forma errada digo isso por conta do uso exagerado de produtos químicos nas lavouras ou como os produtores preferem dizer “defensivos agrícolas”, no intuito de amenizar o medo.

Entende-se como agrotóxico segundo a Lei Federal no 7.802, de 11 de julho de 1989, atualmente regulamentada pelo Decreto 4.074, de 4 de janeiro de 2002, toda substância química destinada a prevenir, destruir ou repelir qualquer forma patogênica (animal/vegetal).

Pela definição que é colocada podemos concluir que, algo usado com a finalidade de destruir seja de característica animal ou vegetal, fica muitas vezes subtendido como uma coisa boa e positiva “defensivo agrícola”.

O Brasil tem aumentado de modo significativo o uso de agrotóxicos, lamentavelmente, não é uma realidade apenas da agricultura industrial, há algum tempo vem fazendo parte do contexto da agricultura familiar, a falta de equipamentos de proteção à evasão escolar no município é algo que tem chamado atenção. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE afirmar que:

O uso agrotóxico aumentou 20,4% nos últimos 11 anos. Os dados são do Censo Agropecuário 2017, divulgado hoje pelo IBGE, que também mostrou o elevado número de analfabetos que aplicaram esse tipo de produto no campo. De acordo com a pesquisa, 15,6% dos produtores que utilizaram agrotóxicos não sabiam ler e escrever e, destes, 89% declararam não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica. (IBGE, 2017).

Assim sendo, um país que permite que crianças trabalhem na colheita do pepino durante período escolar, caminham para um maior número de analfabetos, nessa conjuntura que estão inseridas teremos um futuro prejudicado sem desenvolvimento pleno, uma vez que o abandono dos estudos é a renúncia ao direito a educação.

O que os produtores passam durante os períodos da produção do pepino é intenso, a jornada de trabalho, acumulo serviço, quando uma área está e fase de colheita, outra deve já toda pronta para o novo ciclo (plantio), mesmo com áreas pequenas o trabalho laboral é árduo. Chega a parecer um trabalho escravo o que difere é porque é consensual. Nesse sentido:

A materialidade do trabalho forçado comensurada desenvolvida pelo agricultor materializa-se quando este não suporta mais o trabalho que desenvolver na roça do pepino [...] o trabalho de campo demonstra que as roças de pepino apresenta um acúmulo de ritualista de atividades, que devem ser todas realizadas ao longo daquele dia. (OLIVEIRA, 2018)

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Ciências
Humanas

16 a 19 de agosto

Como as famílias recebem insumos para o cultivo do pepino, então são forçadas a dá conta do compromisso que assumiram. Neste caso, delineia-se um trabalho escravo contemporâneo o que ocorre nesses espaços, realidade esta que traz implícitas relações de poder em discrepância, entre aqueles que exploram e os que são explorados, o trabalho laboral passa a ser sentido de forma ruim, com angustiante expediente. Ainda segundo Oliveira (2018),

A cultura de pepino que é produzido obedecendo ao pacote tecnológico imposto pela a empresa o agricultor realiza o exercício de lutar, contra a sua fragilidade e limitações físicas que exigem a sua parada imediata, está disputa faz com que o agricultor deixe de sentir prazer do fruto do seu trabalho e passe a estranha o ato laboral (OLIVEIRA, 2018).

Dessa forma, torna-se oportuno analisar as condições de trabalho dos produtores de pepino para conserva, como se manifesta esse empreendimento-agro, que torna a agricultura familiar do vale do Iuiú-BA como escravos contemporâneos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi pautada em observação durante a visita. O estudo foi realizado no distrito de Pindorama- Iuiú-BA, com visitas em cinco propriedades, de agricultores familiares e todas trabalham com monocultivo do pepino para conserva.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Durante a observação pude notar em suas falas, angústia e preocupação dos agricultores familiares o acúmulo de serviço, o uso desacerbado de produtos químicos, trabalhadores fazendo a colheita do fruto sem o mínimo de segurança, inquietação em dá conta de atender tudo que é exigido pela empresa que fornece os insumos e compra o produto.

Se tratando de pepino de conserva ele deve seguir um padrão tecnológico da empresa, a aplicação de inseticidas a cada oito dias, o produto para ser comercializado deve seguir a risca o modelo, o tamanho ideal é de 5 cm a 8 cm, não deve ter mancha ou malformação e ter uma casca bem verdinha, a estética do produto deve ser perfeita, caso contrário, o produto é descartado, para que as famílias não tenham maiores prejuízos os frutos rejeitados servem de alimento para os animais.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
Paulista Paulista

16 a 19 de agosto

CONCLUSÃO

Diante do que foi observado, percebo uma grande preocupação para o futuro, com relação ao cultivo do pepino para conserva. O uso intenso dos produtos químicos, o medo que essas terras ao longo prazo cheguem ao esgotamento, que as pragas proliferem e criem resistência, assim como ocorreu na década de 80 com produção do “ouro branco” (algodão). O contexto da monocultura precisa ser melhorado, com instalações de mercado e boas regulamentações / políticas governamentais que possam ajudar os pequenos agricultores a comercializar e lucrar com suas colheitas, o conhecimento e pratica de adubos e inseticidas orgânicos, amparo para os pequenos produtores.

Por fim, num contexto de melhor desenvolvimento local/ regional, é importante que as políticas públicas concedam maior atenção à agricultura familiar, que deixe de vê-la somente como agricultura de subsistência. O mercado privado conhece e sabe da força desses agricultores, tanto é que conseguiu se infiltrar num espaço que de forma alguma não deveria, já que proposta de trabalho deles é de cunho capitalista explorador. Devemos compreender que essas famílias desempenham um papel importante no seguimento de abastecimento e produção, o que precisa são de melhores investimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_14/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 14 jul. 2023.

IBGE. gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25790-numero-de-estabelecimentos-que-usam-agrotoxicos-sobe-20-4.

OLIVEIRA, Luciano Benini de. **(E) Integrados ao Veneno:** Subordinação e resistência dos camponeses do Pontal do Paranapanema na produção de pepinos em conserva. Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Ciências e Tecnologia. Pós-Graduação em geografia.

PLANALTO.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4074.htm >. Acesso em: 14 JUL. 2023.